ANEXO C

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR LEPTOSPIROSE EM IDOSOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2014 E 2024

BORGES, Clara Bourscheid[1]; AUGUSTO, Emilly Vieira[1]; OLIVEIRA, Luiza Martins de[1]; BAGGIO, Maria Luiza[1]; PAULÚCIO, Vitória Fernandes[1]; BACELAR, Wylliamson Lima[1]
[1]Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Vilhena, RO, Brasil
clarabou.2019@gmail.com

Introdução: A leptospirose é uma zoonose de distribuição mundial, com maior incidência em regiões tropicais e associação a condições ambientais e socioeconômicas desfavoráveis. Na Região Norte do Brasil, fatores como elevada pluviosidade, áreas alagáveis e limitações de saneamento básico favorecem sua ocorrência, sendo os idosos mais suscetíveis a desfechos graves. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por leptospirose em idosos na Região Norte do Brasil entre 2014 e 2024. **Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários, públicos, agregados e sem identificação individual, provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS. Foram incluídas internações de indivíduos com 60 anos ou mais, com diagnóstico de leptospirose (CID-10 A27), considerando o período de 2014 a 2024 e a Região Norte. As variáveis analisadas incluíram número de internações, distribuição por unidade da federação, classificação clínica da doença e desfecho hospitalar. **Resultados e Discussão:** No período analisado, foram registradas 210 internações por leptospirose em idosos na Região Norte. Observou-se predominância de casos classificados como leptospirose não especificada (n=176; 83,8%), seguidos por outras formas (n=22; 10,5%) e pela forma ictero-hemorrágica (n=12; 5,7%). Houve distribuição heterogênea entre os estados, com maior concentração no Pará (n=97; 46,2%), seguido por Amazonas e Acre (n=35 cada; 16,7%), enquanto Roraima (n=2; 1,0%) e Tocantins (n=3; 1,4%) apresentaram menor número de registros. Foram contabilizados 33 óbitos no período, correspondendo a uma letalidade aproximada de 15,7%. A predominância de registros não especificados pode refletir limitações diagnósticas, subnotificação ou falhas na classificação clínica, impactando a vigilância epidemiológica e o manejo adequado da doença. Além disso, a concentração de casos em determinados estados pode estar relacionada a fatores ambientais, como maior exposição a enchentes e contato com água contaminada. **Conclusão:** A leptospirose apresenta impacto relevante na população idosa da Região Norte, com distribuição desigual entre os estados, elevada proporção de casos não especificados e importante letalidade. Os achados reforçam a necessidade de aprimoramento das estratégias de vigilância, diagnóstico precoce e assistência em saúde.

Palavras-chave: Zoonoses. Hospitalização. Epidemiologia. Saúde pública. Doenças infecciosas.